
Adolescência

REFLEXÕES PSICANALÍTICAS

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Levisky, David Léo

Adolescência : reflexões psicanalíticas / David
Léo Levisky ; |prefácio Maurício Knobel|. — 2. ed.
rev. e atual. — São Paulo : Casa do Psicólogo,
1998

Bibliografia.

ISBN 85-7396-016-7

1. Adolescentes 2. Adolescentes – Aspectos
psicológicos 3 – Psicanálise do adolescente I. Knobel
Maurício . II. Título.

98-1499

CDD -155.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Adolescência : Psicanálise 155.5

EDITOR

Anna Elisa de Villemor Amaral Güntert

EDITOR-ASSISTENTE

Dirceu Scali Jr.

REVISÃO

Ivete Batista dos Santos

Solange Scattolini

CAPA

Adriana Blay Levisky

Maria Eugênia F. Leme

PROJETO GRÁFICO

Arte Graphic

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Renata Vieira Nunes

David Léo Levisky

Adolescência

REFLEXÕES PSICANALÍTICAS

2ª edição revista e atualizada
1ª reimpressão

Casa do Psicólogo®

© 1998 Casa do Psicólogo® Livraria e Editora Ltda.
2001 1ª reimpressão

Reservados os direitos de publicação em língua portuguesa à
Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda.
Rua Mourato Coelho, 1059 – CEP 05417-011 – São Paulo – SP
Fone (011) 3034-3600
E-mail: casadopsicologo@casadopsicologo.com.br
[http: www.casadopsicologo.com.br](http://www.casadopsicologo.com.br)

É proibida a reprodução total ou parcial desta publicação, para
qualquer finalidade, sem autorização por escrito dos editores.

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

*Eu tenho três coisas importantes em minha vida:
meus pais, minha namorada e a análise. (M., 19 anos)*

Sumário

Agradecimentos	9
Prefácio	11
Apresentação	15

Parte I

Considerações teórico-clínicas

1. Panorama do desenvolvimento psicossocial do adolescente	21
2. Aspectos psicanalíticos do processo de identificação na sociedade atual	69
3. O processo de identificação do adolescente à luz da psicanálise contemporânea	85
4. A crise dos pais na adolescência dos filhos	145

Parte II

Casos clínicos: reflexões

5. A questão diagnóstica no trabalho com adolescentes	161
6. O processo psicanalítico	185
7. <i>Acting out</i> : um meio de comunicação na análise de adolescentes e crianças	203
8. Inscrição mental pré-verbal e contratransferência	233
9. Contratransferência na análise de adolescentes: uma modalidade de comunicação e percepção	251
10. Idioma sem palavras: o inefável na relação analítica com adolescentes	273
11. O psicanalista de adolescentes e de crianças: a identidade psicanalítica	293

Agradecimentos

Quero tornar público meu reconhecimento às pessoas que diretamente contribuíram para que este trabalho se tornasse uma realidade.

Este livro não teria sido possível sem a colaboração de meus pacientes. A eles, minha gratidão.

A Adriana, Flávia e Ricardo, meus adolescentes, o meu amor. Com eles tenho aprendido muito. Talvez eles não tenham plena consciência, mas representam um dos meus principais esteios e incentivos.

A Ruth Blay Levisky, minha esposa e amiga, psicóloga, professora do Instituto de Psicoterapia Analítica de Grupo e do Curso de Pós-graduação da PUC-SP na área de Terapia Familiar, sempre presente nas jornadas de minha vida. Com seu carinho, estímulo e conhecimento, discuti o desenvolvimento das idéias, ofereceu sugestões e contribuiu para a redação definitiva dos textos.

À amiga Heloisa Gurgel Botelho, psicóloga e psicanalista, formada pelo Instituto Sedes Sapientiae, meu reconhecimento pela leitura atenta e sugestões precisas dadas aos textos originais.

Aos amigos Dr. José Ottoni Outeiral, psicanalista, e Roberto B. Graña, psicólogo, ambos pertencentes ao Grupo de Estudos Psicanalíticos de Pelotas, minha gratidão pelos créditos científicos em mim depositados. Agradeço a gentileza de terem me autorizado a utilizar artigos publicados em seus livros *Donald W. Winnicott: Estudos e Técnica Psicoterápica na Adolescência*.

Aos colegas da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo, com quem tive a oportunidade de discutir vários de meus artigos.

Aos candidatos do curso de formação de analistas de crianças e adolescentes, cujas aulas e debates me serviram de estímulo para aprimorar muitas de minhas idéias.

À Revista Brasileira de Psicanálise, pela concessão na utilização de artigos nela publicados.

A Vera Sevestre e Irene Pereira, bibliotecárias da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo, pela valiosa e sempre prestativa colaboração na efetuação dos levantamentos bibliográficos.

A Christiane Menon Chama, estudante de psicologia, meu carinho pelo desempenho eficiente e espírito juvenil na condução das funções de curadora, secretariando, digitando, pesquisando e opinando sobre os textos.

Minha gratidão a Adriana Blay Levisky, arquiteta, que com sua criatividade e dedicação me transmitiu seu carinho e a interpretação gráfica da leitura que fez do livro, idealizando a capa e as ilustrações internas.

A Maria Eugênia França Leme, arquiteta, pela sua contribuição na elaboração do material fotográfico.

Prefácio

A Psicanálise da adolescência e dos adolescentes apresenta uma situação no mínimo paradoxal. Pouca literatura autenticamente psicanalítica; muitos psicanalistas e psicoterapeutas de adolescentes.

Na língua portuguesa, as publicações são poucas, as bases teóricas apresentadas são diferentes e, às vezes, não muito bem definidas, até confusas e misturadas. As chamadas “experiências terapêuticas” multiplicam-se em sua simplicidade e ingenuidade, quando não respondendo a atividades improvisadas, basicamente com finalidade política.

Não cabe dúvida sobre a necessidade de uma compreensão e de uma ação em prol da nossa adolescência. Porém, a intuição e a boa vontade não podem substituir o estudo, a pesquisa séria e a formação esforçada de profissionais da saúde que pretendem trabalhar com a população nesta faixa etária.

David Léo Levisky, psicanalista formado na rigidez e disciplina de um Instituto de Psicanálise de São Paulo e Psiquiatra de Crianças e Adolescentes por vocação e formação clínico-teórica, dedicou-se, felizmente, a preencher um vácuo na literatura científica da Adolescência.

Este seu livro abre um caminho, assinala um roteiro de estudos e oferece material para refletir, aprender, aprofundar e pensar psicanaliticamente neste importante objeto de estudo.

Entretanto, logo no início percebe-se a preocupação do autor com a realidade desse, às vezes desconhecido, “mundo externo”, e sua determinante configuração do “mundo interno”. O que alguns analistas, entre os quais considero importante destacar Melanie Klein, Fairbairn, Pichon Rivière e Winnicott, entre outros, já ousaram estudar e sugerir ampliar neste sentido o afazer psicanalítico.

No seu *Panorama do Desenvolvimento Psicossocial do Adolescente*, Levisky manifesta sua tomada de posição e praticamente apresenta um resumo de seu vértice pessoal para o estudo que pretende desenvolver.

Considero importante que este autor não pressupõe que o leitor já domine o assunto, e inicia assim uma apresentação das bases psica-

nalíticas da organização psíquica, de singular importância para refrescar nossa memória psicanalítica e, em alguns casos, motivar para começar real e verdadeiramente o estudo desta visão do psiquismo que a psicanálise oferece.

O autor incursiona pelo desenvolvimento psicosexual, aborda os temas da ereção, ejaculação, menstruação, masturbação, e toda a complexidade da relação do/da adolescente com o corpo.

Sua falta de sectarismo o leva a considerar o desenvolvimento cognitivo desde uma perspectiva piagetiana. Não se trata de um ecletismo sem compromissos, e sim de uma integração clínica e teórica enriquecedora, que o libera dos estudos sectários anticientíficos.

Na terapêutica psicanalítica com adolescentes, penso que, querendo ou não, usamos técnicas cognitivas e condutuais, e não poucas vezes reforçamentos positivos e/ou negativos, além de dramatizações e não poucas “atuações”, produtos todos da necessidade clínica circunstancial, os quais nos obrigam a refletir sobre a influência dos conhecimentos transferenciais e contratransferenciais, que Levisky estuda com maior profundidade neste seu moderno e, mais do que isso, seu atualíssimo livro, o qual me honro em prefaciar.

A normalidade adolescente é aqui atualizada. A visão deste autor nos vincula com exemplos de observação à nossa realidade socioeconômica. “A sociedade contemporânea é profundamente contraditória”, afirma Levisky, e assim discute problemas que vão desde a AIDS até a escolha profissional, e dedica um importantíssimo capítulo deste livro ao processo de identificação na sociedade atual. Aqui o perfil do psicanalista é mais agudo e doutrinário. Entretanto, não omite suas considerações pragmáticas e recomendações de uma atividade preventiva, sob um ponto de vista psicanalítico.

Corresponde salientar que, como toda a psicanálise, este trabalho surge da experiência clínica do autor, e não é fruto de uma teoria prévia, que *a posteriori* procura-se avaliar com exemplos distorcidos e/ou inventados. Assim, aparecem Cláudia, de treze anos de idade, Fernando, de quinze, N. e outros, que — como sempre — ensinam muito ao autor e aos seus leitores.

Para elevar ainda mais o valor do livro, Levisky consegue introduzir seus estudos sobre o período da latência, também pouco aprofundado na literatura psicanalítica.

Baseando-se em Melanie Klein e neokleinianos, Levisky considera fundamentais os estágios primários do psiquismo, as fantasias infantis precoces e até o psiquismo fetal. Porém, não nega a importância dos processos psíquicos em todas as idades, e suas respectivas repercussões no *continuum* das identificações. Lutos e interações projetivas-introjetivas acontecem durante a vida toda. É assim que revivemos e conservamos aspectos infantis, componentes adolescentes e juvenis e, agora posso dizer, até reestruturações de nosso aparelho psíquico na velhice, quando o remanescente da adolescência permite ainda planejar.

Importantes são a revisão dos conceitos sobre narcisismo e a introdução em nosso meio das contribuições valiosas de Bleger, psicanalista de ideologia dialética que valoriza tanto os componentes não-discriminados como os discriminados de nossa estrutura psíquica e que, com suas idéias sobre vínculo e relações objetais, dá uma nova dimensão à psicanálise em geral, e à psicanálise da adolescência em especial.

Seria impossível que, com tanta experiência clínica, os conflitos pais-filhos adolescentes fossem omitidos. Levisky os apresenta com a simplicidade da experiência cotidiana e a profundidade do experiente psicanalista. Até as dificuldades do analista de adolescentes são estudadas com honestidade e muita sinceridade.

O diagnóstico na adolescência merece bastante atenção do autor, que aqui preenche outro vazio da literatura tanto psicanalítica como psiquiátrica deste período da vida.

Uma novidade singular é apresentada neste livro: casos clínicos. Alberto, F., “O leão e o domador” permitem ilustrar as idéias aqui apresentadas. Os fenômenos transferenciais e contratransferenciais são claros, especialmente os últimos, aos quais o autor dá destaque de capítulo, e que, espero, servirão para o aprendizado da prática psicanalítica em geral.

Cada capítulo apresenta uma prática bibliografia, evidentemente bem conhecida e estudada pelo autor. Sabemos de seus profundos conhecimentos psicanalíticos. Aqui isto se faz evidente. Porém, sua maior erudição, como aparece neste livro, está na prática clínica psicanalítica, seu pragmatismo, seu uso da contratransferência, sua compreensão do *acting out*, sua preocupação com os problemas psicossociais.

É manifesto seu interesse em nos oferecer, generosamente, sua experiência como psicanalista e como psiquiatra de crianças e adolescentes inserido em nosso meio, em nossa problemática socioeconômica e em nossa realidade.

Levisky atinge o ideal de Winnicott por ele citado: “meu trabalho é ser definitivamente eu mesmo”. Ele conseguiu. Talvez, com este livro, outros também possam compreender a importância de ser o terapeuta que cada um só pode realmente ser...

Campinas, 12 de junho de 1994

Prof. Dr. Maurício Knobel

Psicanalista - Psiquiatra

Professor Emérito da UNICAMP

Apresentação

Depois de 25 anos de trabalho com crianças e adolescentes, re-
vendo aulas, conferências, debates e publicações, descobri que havia
produzido quase um livro. Selecionei os artigos mais expressivos, que
refletissem a evolução dos meus pensamentos e da postura profissional.
Senti a necessidade de reescrevê-los e de preencher lacunas produzindo
novos textos.

Compartilhar minhas idéias vinha se tornando cada vez mais
presente, culminando na elaboração deste livro. Elas são provenientes
das dúvidas e inquietações oriundas da minha experiência clínica, como
profissional da Psicanálise e da Psiquiatria Infanto-Juvenil, e como pai
de adolescentes.

De formação inicialmente médica, encaminhei-me para a Psi-
canálise, área instigadora do conhecimento que me levou a refletir so-
bre diferentes aspectos do psiquismo humano, a inserção do homem na
sociedade, sua integração pessoal e vicissitudes do seu processo
evolutivo.

Dentro deste espírito, organizei o livro em duas partes. A pri-
meira, teórico-clínica, descreve a fenomenologia macro e microscópi-
ca e os elementos conceituais dos eventos psicossociais da adolescên-
cia. Estes são observados pela leitura subjetiva que faço das correntes
psicanalíticas que servem de subsídios para o meu trabalho clínico. Na
segunda, abordo questões que envolvem o diagnóstico e o processo
psicanalíticos, com ênfase às questões transferenciais/contratrans-
ferenciais, aos meios de comunicação primitivos e atuais e à identida-
de profissional na atividade psicanalítica.

Minhas motivações relacionadas com a adolescência são lon-
gínquas. Hoje, posso identificá-las como ligadas à minha adolescência
e, certamente, à minha biografia infanto-juvenil. Mas não me estende-
rei às minhas origens. Vou partir da própria adolescência.

Recordo com saudades, e com uma certa nostalgia, o processo
que se reproduz, atualmente, na relação com os filhos. Hoje, sou grato
e capaz de compreender o esforço de meus pais ao tentarem me trans-

mitir suas idéias e valores. Incentivaram-me a freqüentar atividades grupais. Desejavam com isto preservar uma identidade cultural, ética e social. Sentiam-se mais seguros vendo o filho freqüentando um ambiente relativamente protegido, fundamentado em ideologias educacionais, políticas e sociais afins.

Foi um empenho com conflitos, o qual acabei aceitando sob pressão, com um tanto de submissão e revolta, reflexos de minhas resistências e manifestações de autonomia e auto-afirmação. Enfrentei o novo de tal maneira que me apaixonei pelas atividades do movimento juvenil, dedicando-me de corpo e alma. Nova fonte de conflitos surgiu com meus pais, pois eu sumia de casa, não dedicava o tempo que eles julgavam necessário aos estudos, e trazia idéias alienígenas que se confrontavam com as deles. Nada diferente do que se passa na relação atual com os filhos, acrescido das preocupações que caracterizam a sociedade atual. A emergência de conflitos entre pais e filhos era inerente a qualquer família de classe média de judeus imigrantes que procurava oferecer aos filhos educação, cultura e meios para trabalhar, onde quer que estivessem.

Foi assim que, antes e durante a vida acadêmica, vivi a adolescência e a juventude, participando de atividades e formando líderes dentro da comunidade, na Casa da Juventude da Congregação Israelita Paulista e Grupo Escoteiro Avanhandava. Lá descobri meus primeiros “ídolos”, meus novos modelos identificatórios, o casal Sima e David Sztulman, educadores eméritos que com carinho, presença e firmeza ajudavam-nos a identificar perspectivas de vida, descobrir a liberdade e a encarar a realidade.

Cedo decidi estudar medicina. Já na faculdade interessei-me pela criança e seus problemas. Durante a vida acadêmica, estagiei no berçário da Casa Maternal Leonor Mendes de Barros, guiado pelo Pediatra Manoel Saldiva Netto, que juntamente com Benjamin Kopelman representavam meus novos “ídolos” na busca de uma identidade profissional.

Durante este percurso, nova descoberta, a existência de uma especialidade chamada Higiene Mental. Nesta época, iniciava-se na Escola Paulista de Medicina a CLIDEME, Clínica de Estudos sobre a Deficiência Mental. O saudoso Bernardo Blay apresentou-me ao chefe deste serviço, o prof. Stanislaw Krynski, figura carismática, presença marcante, que me acolheu e acreditou em minhas possibilidades de desenvolvimento, introduzindo-me na Psiquiatria Infantil e da Adolescência. Tra-

balhamos juntos durante vários anos no Centro de Habilitação da APAE de São Paulo. Lá existia um Centro de Observação para o diagnóstico diferencial entre deficiências mentais e outras patologias psiquiátricas da infância. Estudamos muito sobre a Síndrome Autística, juntamente com os profs. Aron Diament e Benjamin Schmidt. Frequentava nesta época os ambulatórios de Psiquiatria Infantil da Escola Paulista de Medicina, como estagiário, no serviço do prof. Darci de Mendonça Uchôa, e o ambulatório de Psiquiatria do Hospital do Servidor Público do Estado, serviço do prof. Carol Sonenreich, como médico do setor de Psiquiatria Infantil coordenado pelo Dr. Oswaldo di Loretto.

Continuava durante todo esse tempo ligado à juventude, dando cursos para jovens e palestras em escolas para pais e professores.

Desejoso de aprofundar meus estudos de Psiquiatria Infantil e da Adolescência, rumei para a França por meio de um programa de intercâmbio científico-cultural franco-brasileiro. Com bolsas dos dois países e da APAE, levei para lá um projeto de pesquisa sobre Autismo Infantil para ser desenvolvido no *Hôpital de la Salpêtrière*, serviço do prof. J. D. Duché. Por meio dos meus mestres e com a colaboração do prof. Cyrille Koupernik, fui introduzido no Centro Alfred Binet, onde tive o privilégio de acompanhar os trabalhos com crianças e adolescentes realizados pelos profs. Serge Lebovici e René Diatkine. Frequentando os dois serviços mencionados, pude confrontar os posicionamentos de escolas psiquiátricas distintas e descobrir a importância da psicanálise para a compreensão dos fenômenos psíquicos. Meus conhecimentos até então eram de psiquiatria psicodinâmica. A psicanálise era coisa ainda muito distante para mim.

De volta ao Brasil, estimulado pela rica vivência profissional, e humana, interessei-me pela psicanálise. Continuei trabalhando na APAE e como diretor técnico do Centro Israelita de Assistência ao Menor (CIAM). A seguir, minhas atividades institucionais concentraram-se no Serviço de Higiene Mental do Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Nesta época dedicava-me intensamente à clínica privada.

Nesta ocasião, conheci o prof. Maurício Knobel. Por meio de seus livros sobre Adolescência e Psiquiatria Infantil, prossegui os estudos, agora imerso nas teorias psicanalíticas.

Por ocasião do meu retorno, iniciei a análise pessoal com Cesar Otalagano, primeiro a tentar flexionar minhas rígidas estruturas men-

tais. Prossegui com Yutaka Kubo, que me acompanhou por longos anos durante minha formação analítica.

O instrumental analítico cada vez mais tornava-se instigante e intrigante, ampliando espaços, gerando dúvidas e abrindo horizontes, incorporando-se ao meu espírito e modo de ser. Concomitantemente, segui os cursos do instituto de Psicanálise da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo, sendo supervisionado por Gecel Sztterling, Lígia Alcântara do Amaral e Virgínia Leone Bicudo. Durante todo esse tempo, estive ligado ao atendimento de crianças e adolescentes em análise e psicoterapia de base analítica, acrescido do atendimento de adultos.

Prossegui meus estudos fazendo o curso de formação de analista de crianças e adolescentes. Hoje, tendo completado a hierarquia institucional, sou analista didata desta sociedade. Além dos cursos de formação básica, tenho colaborado como membro do grupo de coordenação do curso de formação de analistas de crianças e adolescentes do referido instituto, centralizando meus estudos na área da adolescência.

Espero não ter cansado o leitor, mas queria transmitir algo deste novelo que faz parte das motivações conscientes e inconscientes, na busca que cada um realiza durante este processo, interminável, de identificação.

Quero deixar meu reconhecimento a todas essas pessoas que influenciaram na minha formação profissional, na certeza de estar sendo injusto pela omissão de muitas outras, tão queridas e incorporadas ao meu modo de ser, mas que a memória não ajudou a lembrar.

Espero que este livro possa ser útil e abra espaço para novas reflexões.